FARJALLAT, Célia Siqueira. EEPG Francisco Glicério. Correio Popular, Campinas, 02 jun., 2000.

EEPG Francisco Glicério

CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT

A Escola Estadual de Primeiro Grau (EEPG) Francisco Glicério fez 100 anos, em 1997, e soube festejar a data. Uma das comemorações constou da publicação de um livro, relatando sua história com fidelidade perfeita, incluindo documentação e memória. Acabo de receber um exemplar de "Educação e Tradição", das mãos de seu ex-diretor, prof. Antônio Tardivo, e este presente me comoveu. Guardo desta escola a melhor das recordações. Foi ali, em 1936, que iniciei minha carreira no magistério público, como professora substituta. Foi ali que enfrentei, pela primeira vez, uma classe, e esta experiência decidiu minha vida profissional.

Naqueles tempos, as substitutas ficavam nas classes, observando e ajudando o desempenho da colega-titular do cargo, e foi o que fiz, durante meses, sem receber um tostão. Depois, peguei uma substituição de seis meses, e ante o ganho ínfimo, decidi: quem sabe o secundário será melhor? Foi o que tentei, e se o salário ainda era modestíssimo, as condições eram melhores.

Conto isso apenas para justificar meu carinho muito especial pelo Grupo Escolar Francisco Glicério, como então era chamado.

O livro, que lhe resume a história, escrito pela professora dra. Rosa Fátima de Souza, da Universidade Estadual Paulista, recupera com maestria toda a longa e gloriosa história desta escola, baseando-se em arquivos da Câmara Municipal de Campinas, da Unicamp, dos jornais, inclusive do **Correio Popular**, *do O Estado de São Paulo, e da EEPG Francisco Glicério, que, ao contrário de algumas outras, soube preservar sua história.*

Os capítulos da obra acompanham as transformações da cidade, a organização didático-pedagógica, a permanência e as alterações do ensino, os desafios enfrentados pelos diretores e professores, e até a relação de seus nomes, em seu primeiro século de vida. São 100 anos de história e tradição, resumidos com maestria e equilíbrio, lembrando que o centenário desta escola compreende um momento de celebração e de convite à reflexão. O olhar, que se dobra para o passado e o presente — diz a profª Rosa F. de Souza —percebe a busca persistente dessa instituição educativa em tornar acessível aos alunos a apropriação da cultura. E em livro tão equilibrado e bem documentado, houve lugar para fotos de várias épocas e para a eterna poesia, com Drummond de Andrade: "Então, meu coração também pode crescer,/ entre o amor e o fogo/ entre a vida e o fogo,/ meu coração cresce dez metros e explode,/ó vida futura! Nós te criaremos".

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP
CMUHE015187